

Desafio no tratamento da insuficiência mitral aguda em paciente sexagenária: decisão individualizada

JESSICA DE ARAUJO DA FONSECA FERNANDES, RAFAEL FERNANDES e ALEXANDRE CAMILO BANDEIRA

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução

A regurgitação mitral é uma das valvopatias mais prevalentes no mundo. No Brasil a etiologia reumática é predominante, apesar do prolapso da valva mitral com degeneração mixomatosa ter um aumento de incidência. Na Europa a regurgitação mitral é a segunda maior indicação de cirurgia valvar.

Embora a plastia mitral seja a terapia de referência para valvopatia mitral primária em pacientes de baixo risco. O Mitraclip vem surgindo como uma importante alternativa em centros com Heart Team.

Caso Clínico

MGCBL, feminino, 75 anos, idosa frágil, IM 20,8 Kg/m², Insuficiência mitral por degeneração mixomatosa, admitida com dispneia aos esforços (NYHA III) e dor torácica opressiva com resolução espontânea. Ao exame físico apresentava sinais e sintomas de Insuficiência Cardíaca baseado nos critérios de Framingham, perfil hemodinâmico quente e congesto.

ECG na emergência em ritmo sinusal com sobrecarga atrial esquerda. Exames laboratoriais sem alterações e ecocardiograma (ECO) transtorácico com rotura de cordoalhas da mitral acometendo segmento P2, e regurgitação mitral grave. Paciente foi admitida para suporte clínico com terapia medicamentosa e programação de intervenção.

Aplicado os scores para cirurgia cardiovascular STS (3,87%) e Euroscore (1,75%), com baixo risco para intervenção cirúrgica. No entanto devido à fragilidade e baixa reserva fisiológica da paciente após avaliação pelo Heart Team optou-se pela intervenção percutânea com MitraClip.

Foram implantados 2 clips, com técnica edge to edge. Eco transesofágico intra operatório com leve refluxo residual ao final do procedimento, entre o segundo clip e a comissura medial. Pós procedimento imediato já se observou melhora importante no perfil hemodinâmico e clínico da paciente.

Discussão

Apesar de ser uma técnica relativamente pouco usada no Brasil, o MitraClip vem se mostrando uma alternativa muito eficiente em casos onde o paciente apresenta fatores de alto risco cirúrgico, reduzindo não só a mortalidade perioperatória como também o tempo de internação e as morbidades a estas associadas.